



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Suelen Corrêa da Silva

**Revisão da Literatura sobre a Produção Científica em Temas LGBTQIAP+ na  
Ciência da Informação**

Porto Alegre  
2023

Suelen Corrêa da Silva

**Revisão da Literatura sobre a Produção Científica em Temas LGBTQIAP+ na  
Ciência da Informação**

Trabalho apresentado como avaliação final para aprovação na disciplina de Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BIB), ministrado pelo Prof. Dr. Fabiano Couto Corrêa da Silva do Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Área de concentração:** Informação e Ciência.

**Orientador:** Prof. Dr. Fabiano Couto Corrêa da Silva

**Coorientadora:** Cristini Fernandes Borth Klippel

Porto Alegre

2023

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões Mendes

Vice-Reitora: Profa. Dra. Patrícia Helena Lucas Pranke

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretora: Profa. Dra. Ana Maria de Moura

Vice-diretora: Vera Regina Schmitz

**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Coordenadora: Profa. Dra. Maria Lucia Dias

Coordenadora Substituta: Profa. Dra. Helen Rose Flores de Flores

**CIP - Catalogação na Publicação**

Corrêa da Silva, Suelen  
Revisão da Literatura sobre a Produção Científica  
em Temas LGBTQIAP+ na Ciência da Informação  
Revisão da Literatura sobre a Produção Científica em Temas  
LGBTQIAP+ na Ciência da Informação / Suelen Corrêa da  
Silva. -- 2023.  
50 f.  
Orientador: Fabiano Couto Corrêa da Silva.

Coorientadora: Cristini Fernandes Borth Klippel.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade  
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de  
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. LGBTQIAP+. 2. LGBT. 3. Ciência da Informação. 4.  
sexualidade. 5. diversidade. I. Couto Corrêa da Silva,  
Fabiano, orient. II. Fernandes Borth Klippel,  
Cristini, coorient. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705, Bairro Santana

Porto Alegre/RS – CEP 90035-007

Telefone: 51 3308 5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

## **SUELEN CORRÊA DA SILVA**

Trabalho apresentado como avaliação final para aprovação na disciplina de Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BIB), ministrado pelo Prof. Dr. Fabiano Couto Corrêa da Silva do Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovada em: Porto Alegre, 05 de abril de 2023.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Fabiano Couto Corrêa da Silva – Orientador

---

Cristini Fernandes Borth Klippel – Coorientadora

---

Profa. Ms. Marlise Maria Giovanaz

---

Maurício Coelho da Silva

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente eu quero muito agradecer à minha vózinha Ana Dalva, sei que não importa onde estejas, ela me cuida, me protege, me dá forças para seguir e não desistir. Hoje ela é minha estrelinha e tudo que faço é para ela se orgulhar de mim. A saudade é grande e eu não me acostumei com a ausência, mas levo comigo tudo que herdei dela. É quem me ensinou ser um ser humano do bem, seus valores e humanidade foi dela que herdei. Foi a melhor pessoa que eu já conheci em toda minha vida, quem a conheceu sabe que ela era um ser humano iluminado que trazia luz para onde ela ia. Infelizmente não poderá estar presente fisicamente num dos dias mais felizes da minha vida, mas estarás sempre comigo, nos meus pensamentos e no meu coração. Para sempre. Obrigada por tudo, não tem um dia que não lembro de você, minha vózinha.

Agradeço imensuravelmente aos meus pais. Obrigada minha mãe, você que me fortalece todos os dias, me apoia, me ama. Que é a pessoa que mais me entende. A pessoa a qual eu sei que posso contar todos meus anseios e sonhos. Você é tudo para mim. Obrigada por ser tão maravilhosa, tão compreensiva, tão amiga, a melhor mãe do mundo. A melhor mãe que eu poderia ter. Obrigada, meu pai, por nunca deixar de estar ao meu lado, você é um exemplo de bondade, perseverança, honestidade e bondade! Eu sempre penso como eu queria ser mais como você, sem medo de - quase - nada e com muito anseio de aprender. Eu agradeço por todo o apoio, confiança e por ser filha de vocês. Com certeza a sorte que eu tenho é algo precioso que eu quero agradecer e cuidar. Amo vocês mais que tudo nesse mundo, tudo é por vocês e para vocês!

Obrigada à Natália, a quem eu dividi a vida nestes últimos 7 anos ininterruptamente. Quem eu sempre pude contar e confiar, você fez parte da minha vida e trouxe sentido a ela todos esses anos. Me mostrou o que é o amor, e eu sou grata a você por isso para todo o sempre. Não importa o que temos, o que somos, o que seremos, tudo o que eu vivi junto de você me amadureceu. Crescemos juntas, aprendemos juntas, entendemos o mundo juntas, estivemos tão juntas nesses últimos anos que é tão difícil imaginar um mundo sem você pela frente, você deixou muito de

ti em mim e eu deixei muito de mim em ti. E realmente, independente do que seremos, eu sempre vou levar e lembrar desse amor.

Agradeço aos meus familiares, pela contribuição a quem eu me tornei durante toda a minha vida, ao meu tio Fernando, ao meu dindo Alberto, ambos já me ajudaram tanto durante minha vida. A distância não é nada perto do que eu sinto por vocês. Agradeço também à minha tia Cassiane e seus filhos que 2 deles se tornaram, meus afilhados queridos. A querida Simone, uma grande amiga da família que sempre está disposta a ajudar.

Agradeço aos meus colegas de trabalho, que se tornaram amigos, vocês fazem o meu dia a dia imensuravelmente melhor. A Cristini, Cris, primeiramente obrigada por me dar a oportunidade e por confiar em mim, obrigada por você estar sempre com toda disposição de ensinar, de acolher, como dizemos: a melhor “chefa” do mundo. A minha yag favorita no mundo, Lusquinhas, pelas risadas diárias, te conhecer foi um presente que 2021 me trouxe. A Julia, Ju, obrigada por ser uma amiga incrível. Você é a guria da geração Z que faltava para o nosso grupo e não sabíamos. Pode contar comigo, sempre! As queridas Fernanda e Gisele pela parceria. E a Cássia que chegou para nos ensinar tanto! Vocês me mostram que a amizade é algo precioso. E trabalhar estando entre amigos faz tudo ser muito melhor, meus dias com vocês são mais leves e alegres.

As minhas colegas de curso, Taileny e Cristina, por sempre se fazerem presente quando uma precisa da outra e por fazer essa caminhada dentro da universidade ser mais prazerosa, dividir os trabalhos com vocês foi, sem dúvida, a melhor escolha que tive. Fomos uma ótima equipe!

Ao professor Fabiano pelo aceite de me orientar, com todas minhas dificuldades e anseios. Não foi fácil, foi além do que eu esperava e não tenho nem como agradecer tudo o que fez por mim. A professora Marlise por ter aceitado mesmo com sua agência cheia fazer parte da minha banca. Ao Maurício por aceitar também fazer parte da banca e por suas palavras de apoio. Ao mestrando do Fabiano, Lucas, jamais terei como agradecer a disposição de me ajudar e de me dar à luz que precisava enxergar no fim do túnel. De verdade, você nem me conhecia e simplesmente se dispôs a me ajudar. Meu muito obrigada!

A UFRGS por me proporcionar um ensino gratuito e de qualidade, a qual eu não teria como ter acesso se não fosse pela Universidade Pública. Agradeço a todos

envolvidos que fazem a Universidade Pública prevalecer. Seremos resistência, sempre!

E por fim, a Deus, a tudo que eu acredito, à essa força maior inexplicável que me move a cada dia.

*“E a gente vai à luta  
E conhece a dor  
Consideramos justa  
Toda forma de amor”*

Lulu Santos, *Toda Forma de Amor*

## RESUMO

Neste estudo, buscamos analisar artigos na base de dados em ciência da informação (Brapci) sobre o tema LGBTQIAP+, inserindo a discussão em um contexto da luta pelos direitos da diversidade sexual no Brasil. O **objetivo** do trabalho foi identificar os temas mais recorrentes nos artigos e entender o interesse do público sobre a temática LGBTQIAP+. Para isso, utilizamos uma **metodologia** de revisão sistemática, examinando a principal base informacional da área. Os **resultados** mostraram que, apesar do forte movimento social brasileiro e da crescente acessibilidade às informações, ainda há uma baixa procura por informações sobre LGBTQIAP+. Diante do exposto, a **análise** demonstrou que esse reduzido interesse pode estar relacionado a diversos fatores, como a falta de informações claras e específicas sobre produtos e serviços voltados para esse público. Em **conclusão**, é fundamental aumentar a disponibilidade e a qualidade das informações sobre LGBTQIAP+ nas bases de dados, a fim de promover a inclusão e a igualdade de direitos para todos os indivíduos, independentemente de sua identidade de gênero ou orientação sexual.

**Palavras-chave:** LGBTQIAP+; LGBT; Ciência da Informação; sexualidade; diversidade.

## **ABSTRACT**

In this study, we seek to analyze articles in the information science database (Brapci) on the LGBTQIAP+ theme, inserting the discussion in a context where the fight for the rights of sexual diversity in Brazil. The objective of the work was to identify the most recurrent themes in the articles and to understand the public's interest in the LGBTQIAP+ theme. For this, we used a systematic review methodology, examining the main informational base of the area. The results showed that, despite the strong Brazilian social movement and the increasing accessibility to information, there is still a low demand for information about LGBTQIAP+. Given the above, the analysis showed that this reduced interest may be related to several factors, such as the lack of clear and specific information about products and services aimed at this public. In conclusion, it is essential to increase the availability and quality of information on LGBTQIAP+ in databases in order to promote inclusion and equal rights for all individuals, regardless of their gender identity or sexual orientation.

**Keywords:** LGBTQIAP+; LGBT; Information Science; sexuality; diversity.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> densidade de produção por autor.....	33
<b>Gráfico 2:</b> relações e cruzamentos das mais palavras encontradas nos títulos.....	34
<b>Gráfico 3:</b> relações e cruzamentos das mais palavras recorrentes nos resumos.....	35
<b>Gráfico 4:</b> termos dos resumos.....	36
<b>Gráfico 5:</b> palavras-chave mais recorrentes.....	37
<b>Gráfico 6:</b> densidade de publicações nas revistas.....	38
<b>Gráfico 7:</b> ano das publicações.....	40
<b>Gráfico 8:</b> categorias dos estudos científicos.....	42

## GLOSSÁRIO LGBT

- **Assexual:** Pessoas as quais nasceram sem atração ou sem desejos de cunhos sexuais a outras pessoas, independente do gênero.
- **Bissexual:** Mulheres cis/trans ou homens cis/trans que se relacionam romanticamente ou sexualmente com ambos os gêneros masculino ou feminino.
- **Cisgênero:** Pessoas que se identificam com o gênero que nasceu.
- **Drag Queen ou Drag King:** Esses termos são relacionados a um movimento artístico-cultural, não é uma identidade de gênero, mas utilizam esse termos relacionados a pessoas ou artistas que usam sua expressão artística através de características do gênero oposto.
- **Gay:** Homens cis ou trans que se relacionam romanticamente ou sexualmente somente com outros homens.
- **GLS:** Gays, Lésbicas e Simpatizantes
- **Intersexual:** Pessoas que nasceram com características biológicas ou não, tanto ao gênero feminino como masculino.
- **Lésbica:** Mulheres cis ou trans que se relacionam romanticamente ou sexualmente somente com outras mulheres.
- **LGBT:** Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travesti e Transgênero
- **LGBTQIAP+:** Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgênero, Queer, Intersexo, Assexual, Pansexual e o + que inclui outras identidades de gêneros e orientações sexuais não usuais.
- **Não-binária:** O não-binária não se encaixa nas características de nenhum gênero feminino ou masculino, que vem com toda convencionalidade de mulher

ou homem. É um guarda-chuva que abre dentro da transgeneridade. Por isso utiliza-se vocabulário neutro.

- **Panxesual:** Pessoas que sentem atração romanticamente ou sexualmente por todas identidades de gêneros que possam existir, além das mais conhecidas que seriam masculinas e femininas.
- **Queer:** O termo era pejorativo, mas foi estigmatizado para englobar a todos que se sentem pertencentes dentro da comunidade e não seguem ou não se encaixam na heterocisnormatividade.
- **Transexual:** Não se identificam com o órgão sexual que nasceu e/ou o gênero. Podendo assim fazer a transição biológica.
- **Transgênero:** Pessoas que não se identificam com o gênero que nasceu. Normalmente pessoas que se identificam com o gênero oposto que nasceu.
- **Travesti:** A pessoa travesti, o termo pode ser usado para descrever uma pessoa que nasceu no gênero masculino, mas se entende pertencente ao gênero feminino, por exemplo.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	15
1.1	Objetivo Geral .....	16
1.2	Objetivos Específicos.....	17
3	HISTÓRICO DO MOVIMENTO LGBT.....	21
3.1	Símbolo do Movimento: Arco-íris.....	25
3.2	Consumo de materiais LGBT.....	26
4	METODOLOGIA .....	28
4.1	Critérios de elegibilidade.....	30
4.2	Contextualizando os procedimentos metodológicos.....	30
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	31
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS.....	46

## 1 INTRODUÇÃO

A produção científica sobre a comunidade Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexo, Assexuais, Pansexuais e outros (LGBTQIAP+) é mais uma das formas para conseguirmos ter uma construção de uma sociedade igualitária e principalmente mais inclusiva. Através do estudo e da divulgação de pesquisas sobre essa população, é possível melhorar a compreensão das diversidades de gênero e sexualidade, além de contribuir para a disseminação de conhecimento e a promoção dos direitos humanos.

Existem muitos desafios para a informação científica sobre aspectos sociais, comportamentais bem como da saúde física e mental de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersexuais, assexuais e pessoas com outras orientações sexuais e formas de expressão de gênero LGBTQIAP+ que servem como potenciais obstáculos para a disseminação do conhecimento sobre o tema. Uma das formas de levar conhecimento à sociedade é a publicação de artigos científicos, refletindo o papel da universidade na construção e ampliação do conhecimento, atuando como fator facilitador para o respeito à diversidade no desenvolvimento de competências culturais.

Considerando o marco histórico que a temática da diversidade tem alcançado no Brasil torna-se necessária a discussão e a disseminação de informações sobre lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersexuais, assexuais e pessoas com outras orientações sexuais e formas de expressão de gênero LGBTQIAP+ dentro do cenário nacional. É fato que existem desafios para a informação científica sobre aspectos sociais, comportamentais, políticas públicas, programas específicos voltados à comunidade LGBTQIAP+ que podem atrapalhar a disseminação do conhecimento sobre o assunto.

Neste sentido, o presente trabalho é motivado em busca do que estão produzindo dentro da CI sobre o comunidade LGBTQIAP+ visando a investigar todo período da produção científica dentro da Brapci e como isso irá contribuir para disseminação do conhecimento acerca da diversidade sexual, destacando a importância da inserção social de gêneros diversos e bem como o avanço da discussão sobre o tema. Os estudos na área da CI podem trazer informações úteis para a construção da diversidade sexual, auxiliando na criação de programas específicos e políticas públicas para a população LGBTQIAP+. Como essas

produções podem ter impacto social: a diminuição de barreiras sociais impostas pela ausência do conhecimento útil. Além disso, o acervo bibliográfico reunido durante o estudo contribuirá para o desenvolvimento de outras pesquisas acadêmicas, aumentando a produção científica na temática LGBTQIAP+.

A autora também acredita que é essencial produzir estudos relativos à comunidade LGBTQIAP+, despertar interesses de pesquisadores dentro da Ciência da Informação como na Biblioteconomia, por ser pertencente à comunidade e pela afinidade com o assunto. Por ter tido um ensino ao longo da sua vida sem referências sobre o movimento LGBTQIAP+, os assuntos referentes à diversidade sexual e de gênero nunca foram pautas em sua bolha de convivência e criação, então ao entrar no ensino superior já sabendo sua orientação sexual já pensava realizar um trabalho de conclusão de curso visando a explorar a temática LGBTQIAP+. Decidiu então realizar esse estudo para fazer uma conexão com a CI e a temática LGBTQIAP+. Portanto, a realização deste trabalho irá investigar quais os temas mais recorrentes abordados na produção científica na área da Ciência da Informação acerca da comunidade LGBTQIAP+. Partindo de um levantamento feito na BRAPCI, pretende-se responder a seguinte pergunta de pesquisa com embasamento teórico e apontando como metodologia uma revisão literária: Quais os temas mais recorrentes abordados na produção científica voltada para a Ciência da Informação e que possuem como temática a comunidade LGBTQIAP+?

### **1.1 Objetivo Geral**

Investigar quais os temas mais recorrentes abordados na produção científica na área Ciência da Informação acerca da comunidade LGBTQIAP+ dentro da Brapci.

### **1.2 Objetivos Específicos**

a) Caracterizar a produção científica na CI sobre a comunidade LGBTQIAP+:

O propósito deste objetivo é compreender a natureza, o escopo e a qualidade dos estudos desenvolvidos no campo da CI que abordam questões da comunidade LGBTQIAP+. Isso inclui identificar os principais autores, periódicos, instituições e abordagens teóricas e metodológicas utilizadas. Essa caracterização fornecerá uma visão geral do estado atual da pesquisa sobre gênero na CI, evidenciando tendências e padrões na produção científica.

b) Identificar quais as temáticas mais abordadas sobre estudos referentes a comunidade LGBTQIAP+:

Este objetivo visa identificar os temas e subtemas mais frequentes e relevantes nos estudos da comunidade LGBTQIAP+ na CI. Isso pode incluir, por exemplo, questões de discriminação, igualdade de oportunidades, acesso à informação, representação de gênero em recursos e serviços de informação, entre outros.

c) Analisar os conteúdos temáticos encontrados sobre a comunidade LGBTQIAP+ no campo da Ciência da Informação

O propósito deste objetivo é analisar os estudos que abordam a comunidade LGBTQIA+ dentro do campo da CI. Essa análise envolverá a avaliação dos conteúdos temáticos.

## 2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E LGBT

Um dos principais temas abordados na produção científica sobre LGBTQIAP+ é a saúde mental e física dessa população. Segundo Oliveira e Vedana (2020) “estudos têm demonstrado que indivíduos LGBTQIAP+ enfrentam maiores taxas de depressão, ansiedade e suicídio em comparação com pessoas cisgênero e heterossexuais”, Meyer (2003) traz que a produção científica contribui para a identificação das causas dessas desigualdades e para a elaboração de políticas públicas e práticas clínicas que possam reduzir essas disparidades.

Outra área relevante de pesquisa é a educação. A produção científica tem abordado o papel das escolas e instituições de ensino na promoção de ambientes inclusivos e seguros para estudantes LGBTQIAP+ (KOSCIW *et al.*, 2012). Além disso, a educação sexual inclusiva é um tópico em destaque, sendo crucial para o bem-estar e a formação integral dos jovens (UNESCO, 2018).

A produção científica sobre LGBTQIAP+ também pode contribuir para o entendimento e levantamentos de questões ligadas ao trabalho e à empregabilidade. Estudos têm mostrado que a discriminação no ambiente de trabalho é uma realidade para muitos indivíduos LGBTQIAP+ e que políticas de diversidade e inclusão são fundamentais para garantir igualdade de oportunidades e direitos (BADGETT *et al.*, 2013).

Nesse sentido, é importante pensar nas formas de comunicação dentro da CI, como fomentar estudos e publicações sobre temas LGBTQIAP+ que, segundo Ziman (1979), é uma forma de contribuir para a consolidação e expansão de temáticas específicas. Então a produção científica sobre o tema LGBTQIAP+ pode contribuir com o movimento social que tem sua luta pelos direitos civis e políticos dessa população, incluindo o direito ao casamento igualitário, à adoção e à identidade de gênero (PICHLER, 2017). É essencial ter contribuição e alimentar as pesquisas na temática LGBTQIAP+ pois isso alavanca o desenvolvimento de diversas temáticas dentro da CI (Ciência da Informação). Progredindo com a disseminação do conhecimento, como conhecimento legítimo, conforme Castells (1999) “revolução da tecnologia da informação; crise econômica do capitalismo e do estatismo e a

consequente reestruturação de ambos; o apogeu de movimentos sociais e culturais, tais como libertarismo, direitos humanos, feminismo e ambientalismo.”

A pesquisa acadêmica sobre a comunidade LGBTQIAP+ tem avançado significativamente nos últimos anos. Essa evolução é reflexo da crescente conscientização sobre as questões de gênero e sexualidade e do reconhecimento da necessidade de gerar conhecimento para combater o preconceito e a discriminação (BUTLER, 1990; FOUCAULT, 1978).

Para entender a problemática proposta por este trabalho e as pesquisas aqui apresentadas, primeiramente vamos abordar a relação entre informação e conhecimento na área da CI. Entende-se a relação entre esse processo e a natureza circundante. Os povos antigos começaram sua investigação observando fenômenos naturais, eventos e consequências de processos para o dia a dia das pessoas. No curso da evolução humana, houve uma melhora gradativa de técnicas e ferramentas utilizadas para preservar documentos registrados em materiais dos mais diversos. Antigamente, papiros e peles de animais mantinham as informações necessárias para que a próxima geração conseguisse absorver tudo o que precisava para seu entendimento. (ROBREDO, 2012).

Surgiu na Idade Média, a criação de universidades, as universidades eram ligadas ou ditadas às igrejas, mesmo que tenham sido criadas com outro propósito: de manter as informações e garantir a disseminação de conhecimento, para todos, para a sociedade. Na Era Moderna houve importantes resultados dentro da área científica, como invenções e descobertas. Segundo Saracevic (1995) “uma dessas invenções, a imprensa, permitiu que as informações fossem divulgadas em um ritmo mais rápido em mídia física, assim como os conteúdos que eram divulgados ao público”.

Mueller (2007) afirma que para termos garantia do desenvolvimento nos diversos campos do conhecimento a divulgação das pesquisas, tal como usar os meios que divulgam esses estudos, que podem ser revistas científicas, periódicos, teses e dissertações. Por isso mesmo, a produção científica utiliza diversos recursos, impressos ou virtuais, para divulgar uma informação especializada.

A discussão sobre a relação entre informação e conhecimento em CI requer, antes de tudo, uma abordagem diferenciada dos conceitos da própria área e de seu objeto - a informação - com o intuito de apreender as razões das dificuldades do registro científico, conceitos.

### 3 HISTÓRICO DO MOVIMENTO LGBT

Para começar a questão do histórico do movimento de Lésbica, Gay, Bissexual e Travesti e Transgênero (LGBT) e o seu fortalecimento perante a comunidade, é necessário compreender, onde, quando e como isso aconteceu e quais os fatores enriqueceram e deram força a este movimento.

O movimento LGBT ganhou força e reconhecimento em Nova Iorque, nos EUA, em 1969. Um grupo de pessoas que faziam parte já do movimento LGBTQIAP+, não aguentava mais sofrer tanto desrespeito, violência, que adivinha até da polícia. Na noite de 28 de junho de 1969, num pub que se chamava Stonewall, iniciou-se manifestações contra a polícia e sua repressão. O início ficou conhecido como “a revolta de Stonewall”.

Alguns canais midiáticos denominam o movimento que aconteceu em 1969 de rebelião, por não ter sido pacífico, mas dentro da comunidade LGBTQIAP+ entende-se como uma libertação necessária. A partir disso, a resistência se tornou cada vez mais intensa e então surgiu o movimento “Pride”, “Orgulho LGBT”, ainda busca dentro do movimento respeito, igualdade. A garantia de seus seus direitos iguais perante a heteronormatividade.

Na realidade nacional, ou seja, no Brasil, em 1970, segundo Mendes (2010) “sob a ótica da autocracia burguesa, mesmo com a desistência de alguns militantes na luta armada e contestação cultural encontram-se brechas na repressão política. A homossexualidade adquiria então um potencial revolucionário.” Com a revolta de Stonewall, o mundo inteiro começou a entender que necessitava de um contexto de estabelecimento do movimento LGBTQIAP+, para ter uma repercussão, com isso inspirou e encorajou famosos a se manifestarem, como por exemplo, em 1972, Caetano Veloso, um cantor já reconhecido e famoso da época, protestando e também como forma de resistência, fez o espetáculo usando batom e performou Carmem Miranda. O grupo de teatro, conhecidos como “Dzi Croquettes” na mesma época em suas aparições, utilizavam adereços femininos também em sua turnê pelo Brasil. O que chocava ainda a população. Segundo Sampaio (2020) essas ações de resistências artísticas e políticas foram denominadas de “o Brasil saiu do armário”.

Em 1980, surgiu a epidemia de AIDS que foi associada a comunidade LGBTQIAP+, pois o impacto da doença foi associado com a comunidade LGBT, o que pode ter feito o estigma social de que a comunidade LGBTQIAP+ trazia consigo coisas “ruins”, como demonstrado na Figura 1, foi uma reportagem publicada no jornal Notícias Populares, em 1983 com a manchete “É a pior e mais terrível doença do século: Peste-Gay, já apavora São Paulo”, retratada um pouco de como foi considerado a epidemia na época, mas mesmo com essa associação foi considerado a explosão do movimento.

Figura 1: manchete do jornal Notícias Populares em 1983



Fonte: retirado da Internet

Segundo Mendes (2010), a partir da década de 1990, as alianças com o Estado na luta contra a AIDS consolidaram e reforçaram o início de grupos militantes, para além de Gays, principalmente de grupos de travestis e lésbicas, fazendo assim aumentar a diversidade e até a incorporar outras letras da sigla LGBTQIAP+, o que resultou campanhas e atos para se ter legalmente validação das relações homossexuais. Também para enfrentamento da discriminação e violência que era descarada contra a comunidade, fazendo assim se popularizar o termo que hoje é falado “homofobia”.

Em 1990 as parcerias com o Estado em relação ao combate à AIDS consolidaram-se e deram força ao aumento de grupos ativistas, principalmente de lésbicas e de travestis, elevando a diversificação e a incorporação dos vários sujeitos do movimento homossexual na atual sigla LGBT, lançando campanhas pelo reconhecimento legal das relações homossexuais e pelo enfrentamento à discriminação e à violência contra os mesmos, popularizando o termo “homofobia”. É o momento de surgimento e consolidação das Paradas do Orgulho LGBT. (MENDES, 2010).

Aconteceu a Primeira Parada do Gay Pride em 28 de junho de 1997, o que vinha a se tornar comum e anual as pessoas da comunidade LGBTQIAP+ comemorar “orgulho gay”, “orgulho LGBT”, esse movimento e essas expressões têm como proposta conscientização da sociedade sobre a importância do combate aos preconceitos, combate à homofobia, para assim podermos construir uma sociedade menos preconceituosa. É a representação de uma luta contra a perseguição e condenação social contra pessoas fora do padrão (normalmente associados à doença, degeneração, imoralidade, à vergonha e até crime). Ao pensarmos sobre esse movimento da comunidade LGBTQIAP+, deveríamos ter atenção e olhar para a sexualidade como questões sociais e políticas. Para libertar os conceitos tradicionais impostos pela sociedade (com muita influência da religião) e tirar essa fonte de estigma, opressão e fanatismo. Dessa forma, as pessoas que compõem a comunidade LGBTQIAP+ podem viver sendo elas, com seus meios de se expressar, mostrar suas identidades e seus estilos de vida.

Em razão das políticas e luta, em 2008, foi realizada no Brasil a inédita conferência nacional GLBT intitulada "direitos humanos e Políticas Públicas: Concessão de Cidadania a Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transgêneros", o que ocasionou comoção nacional, e teve encontros da comunidade regionais, estaduais. Todas as conferências estaduais realizadas entre março e maio de 2008 tiveram a participação de aproximadamente 10.000 pessoas e resultaram em um total de 510 propostas que foram analisadas em todo o país. Posteriormente, cerca de quase 600 delegados, mais representantes da causa reuniram-se na plenária que resultou no sancionamento de mais de 500 destas propostas, que se dividiram em propostas políticas, culturais, direitos humanos, segurança pública, de saúde e de educação. O Brasil foi o primeiro país que apoiou essa atividade.

No final da década de 1970, nasceu no Brasil o chamado "movimento homo", que se tornou um dos mais importantes movimentos sociais do país nos últimos anos. Em 2008, o movimento "orgulho LGBT", teve realização em mais de 145 lugares pelo Brasil, e contabilizou mais ou menos um público de 3 milhões de pessoas, o que se tornou o maior evento de orgulho da comunidade LGBTQIAP+ pelo mundo. Atualmente, existem nove organizações nacionais e/ou redes ativistas no Brasil, sendo a maior delas a Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Transgêneros (ABGLT).

Segundo Haubert (2012), a comunidade LGBTQIAP+ atua como uma forma de união para defender esse grupo, unindo formas de resistir, de luta contra a discriminação e assim o poder público ter olhar sobre a comunidade LGBTQIAP+, garantindo assim direitos básicos, de cidadania, para todos da comunidade, para gays, lésbicas, e transgêneros e todos pertencentes da sigla LGBTQIAP+. Esses grupos realizam encontros e aglomerações onde ocorrem discussões sobre os principais motivos e problemas que surgem e que são pautas do movimento, além de serem espaços de aceitação e empoderamento. Também discutem sobre questões de saúde, como a prevenção da AIDS e outras DSTs, criando planos de ações para divulgações das suas lutas, divulgar seus principais objetivos, como por exemplo: combater a intolerância à homossexualidade, à homofobia e tudo o que ela acarreta. Combates as fakes News sobre a comunidade que incentiva ainda mais ataques. Conscientizar a todos pertencentes da luta: lésbicas, gays, travestis, assexuais, enfim, que todos tenham consciência da importância de se impor, se defender, defender seus direitos humanos, de cidadania e políticos para não haver mais invisibilidade dessa minoria que é não é minoria.

Haubert (2012 diz "que o movimento homossexual brasileiro tem alcançado importantes sucessos no reconhecimento dos direitos humanos de gays e lésbicas, apesar dos limitados recursos humanos e materiais." Dentre essas conquistas pode-se citar: direito a pessoas do mesmo gênero possam se casar; adotar crianças e adolescentes; a homossexualidade no Brasil não pode mais ser classificada como "distúrbio e desvio sexual"; código de ética que proibi a discriminação sexual, entre outras que vem conquistando historicamente.

### **3.1 Símbolo do Movimento: Arco-íris**

O arco-íris, como um fenômeno da natureza que sempre encantou o homem, está incluído nas mitologias antigas. No folclore irlandês um leprechaun (duende) pode levar ao pote de ouro no final do arco-íris. Segundo a Bíblia, após o dilúvio Noé viu um arco-íris. O que isso quer dizer? A qualidade simbólica do arco-íris como símbolo do movimento LGBTQIAP+, para Teixeira (2010) foi adotado pela comunidade LGBT universalmente por três motivos: por ser natural, universal e inofensivo. Teixeira (2010) acredita que por se tratar de um fenômeno da natureza, que é universal, acontece em toda a Terra e é inofensivo, não prejudica e não machuca, quando as pessoas em geral vêm acham lindo, traz alegria e paz, a comunidade quis em contrapartida a todo o que a comunidade LGBTQIAP+ até então era representada pela parcela mais conservadora da sociedade, que considera a homossexualidade e suas vertentes como ameaça, insulto e desumano. Portanto, o arco-íris entende-se que é para trazer a leveza, pureza e beleza que esse movimento necessita e que ele é, pois não se trata nada mais do que uma parcela da sociedade querendo existir em paz.

Como observa Minskolsi (2007), “há um pânico moral em relação à homossexualidade que, entre outras suspeitas e acusações, carrega o espectro da perversão.” Para pessoas conservadoras, imaginar que pessoas possam ser e fazer o que elas querem, ou seja, duas pessoas do mesmo sexo que interagem e tenham relacionamentos amorosos, demonstrar afeto em público, principalmente, soa agressivo e falta de respeito para esses indivíduos.

A bandeira LGBTQIAP+ leva também as cores do arco-íris, que segundo Teixeira (2010) cada cor representava aspectos diferentes dentro da comunidade LGBT, o “rosa, para o sexo; vermelho, para o fogo; laranja, para a cura; amarelo, para o Sol; verde, para a natureza; azul turquesa, para a arte; azul índigo, para a harmonia; violeta, para o espírito.”

As bandeiras têm a importância na divulgação e associação do movimento, impõe seu apoio ou demonstração que você está inserido dentro da comunidade LGBTQIAP+, simbolizam e unificam as pessoas não inseridas na heteronormatividade. Mais uma vez, o fenômeno do arco-íris tornou-se um símbolo

revelando suficiência e benefícios: iluminar, remover a sensação de que é errado, a seriedade e a agressividade das imagens de toque gay que a moral hétero mais conservadora insiste em defender. Infelizmente ainda há quem não aceite esse lado de tentar amenizar a imagem, de limpar paradigmas e estereótipos errôneos acerca da comunidade LGBTQIAP+.

Segundo Ramos e Carrara (2006), o movimento homossexual brasileiro tornou visíveis os crimes de motivação sexual a partir da década de 1980, popularizando o termo homofobia para denotar os atos de preconceito contra a comunidade LGBTQIAP+. Leony (2006) diz que “a homofobia como um ódio explícito, persistente e generalizado; manifesta-se numa escala de violência que vai desde a agressão verbal subsumida em tipos penais contra a honra e até episódios extremos de violência física, consumados com crueldade.”

Nascimento (2010) apresenta um dos conceitos para o termo homofobia é “a classificação irracional de pessoas que se desviam das normas heterossexuais como inferiores ou anormais”. Ainda em citação de Leony (2006), este explica que “a etiologia dos crimes contra a população LGBTQIAP+ como resultado de uma ideologia heterossexista que vê os homossexuais como uma minoria desprezada”.

Infelizmente sabe-se que notícias envolvendo violência contra a comunidade LGBTQIAP+, não é raro. Infelizmente mortes envolvendo LGBTQIAP+ devido a intolerância, acontecem. Nas últimas três décadas, houve um crescente de assassinatos relacionados à homofobia.

Os autores que se propuseram a falar sobre o assunto e a estudar questões que envolvem homofobia, Mott e Cerqueira (2000) e Leony (2006), discutem que tem uma dificuldade de coletar dados reais e concisos sobre a violência com a comunidade LGBTQIAP+, pode ser pelos crimes não serem identificados como tal, por não haver uma fiscalização, pois infelizmente a homofobia se estende até nas instituições públicas e reflete na negligência por parte das investigações, em relação a investigações desses crimes. Por tanto, Mott e Cerqueira (2000) e Leony (2006), acreditam que é uma estimativa maior de pessoas que são vítimas de homofobia, do que é divulgado nas mídias e até pelo governo.

O Ministério da saúde entende que todas as formas de discriminação, inclusive a homofobia, deveriam ser notadas para a contribuição de doenças psicológicas e sofrimento, até a suicídio. Essas questões sociais, de discriminação social, deverão ser vistas e consideradas como as principais causas do adoecimento da comunidade LGBTQIAP+, tal como a falta de emprego, falta de acesso aos seus direitos humanos, cidadania, direito de existir.

### **3.2 Consumo de materiais LGBT**

A representação LGBTQIAP+ na mídia, conhecida como a “cultura queer” até uns 40 anos atrás, era praticamente esquecida, até mesmo silenciada. Principalmente quando se fala sobre a divulgação de bens de consumo na mídia, quando se tinha conhecimento, na maioria das vezes era de formas caricatas, zombando, bem limitada. Não demonstrava a realidade da comunidade LGBTQIAP+, a realidade que essa comunidade vivenciada, que demonstrava sempre ser um “povo alegre” e que estava ali para fazer os outros rirem. Nos tempos atuais e com maior facilidade de informações, a realidade tem sido modificada, lentamente. Ainda falta espaço na mídia para o público LGBT ser representado por pessoas LGBTQIAP+ e ter sua credibilidade. A falta de apoio de marcas e anunciantes para esse público ainda é gritante, ainda que hoje em dia tenhamos marcas com consciência dessa necessidade de mudar e se posicionar, está fora do ideal. Quanto mais “normalizado” for, mais normal será.

Baudrillard (2011) defende que a comunidade LGBTQIAP+ tem que ter a igualdade de direito ao espaço, aos bens, se posiciona com argumentos que é necessário dar o espaço para essa população que sempre existiu e que por muitas vezes se escondeu, para assim, ter igualdade das classes sociais, impactando assim no acesso de bens de consumo. Sem deixar a margem a falta de espaço e direitos para esses, que era dado diretamente à elite dominante, à heteronormatividade que tem seus privilégios tão expansivos que impede a outros de acessar seus direitos.

Todos estes fatores, que parecem traduzir geral progresso individual e coletivo e que viriam sancionar o direito à instituição, apresentam sentido ambíguo e, de certa maneira, é possível lê-los ao invés: Não há direito ao

espaço senão a partir do momento em que já não existe espaço para todos e em que o espaço e o silêncio constituem privilégio de uns quantos, à custa dos outros (BAUDRILLARD, 2011).

Então as interpretações de que a falta de espaço e direito, resumidamente de direito ao espaço, trazida por Baudrillard (2011) ficam em aberto, isso não só é para questões de classes sociais, e sim de segregação de “minorias”, como é no caso da comunidade LGBTQIAP+. Não que a comunidade LGBTQIAP+ não tenha nenhum tipo de acesso a bens de consumo, todavia que era notável que a falta de espaço e representação na mídia incentivaram e traziam a uma invisibilidade aos empresários, serviços e produtos.

Em contrapartida, Bauman (2008) ao discutir o conceito de sociedades de consumo, enfatiza que esses empresários e anunciantes devem atentar para todos que têm poder aquisitivo geral, independentemente de cor, crença ou orientação sexual, e alerta que as empresas que não querem perder dinheiro, público ou ter sua imagem prejudicada, você deve dar a devida atenção a qualquer público potencial: “A esse respeito, a sociedade de consumidores não reconhece diferenças de idade ou gênero (embora de modo contrafactual) e não lhe faz concessões” (BAUMAN, 2008).

Para Bauman (2008) “qualidades para as quais já existe uma demanda de mercado” e se os produtores querem ter resultados que satisfaçam metas de vendas, é imprescindível atentar-se às mudanças no comportamento social e buscarem obter visões diferentes e abertas para a realidade.

## 4 METODOLOGIA

O objetivo deste trabalho é realizar um levantamento dos temas mais recorrentes na produção científica relacionada à comunidade LGBTQIAP+ na área de Ciência da Informação e analisar como as discussões sobre gênero podem beneficiar essa comunidade. Para isso, optamos por realizar uma revisão bibliográfica. Segundo Gil (2002), as pesquisas podem ser classificadas em três grupos: exploratórias, descritivas e explicativas. Neste projeto, escolhemos a pesquisa descritiva, que utiliza informações coletadas de autores e embasamento teórico em artigos escritos sobre o tema. Além disso, este trabalho conta com uma abordagem quantitativa, analisando o número de obras publicadas nos últimos cinco anos que envolvem informações da comunidade LGBTQIAP+ na base de dados Brapci.

De acordo com Alves-Mazzotti (2002), os dois objetivos da revisão bibliográfica são estabelecer o contexto do problema e analisar as possibilidades expostas na literatura de referência para o conceito de foco teórico da pesquisa. O levantamento bibliográfico coleta materiais de diferentes origens, incluindo artigos científicos, dissertações, teses e fontes de divulgação, como sites, vídeos e revistas. Essa análise permite ao pesquisador concretizar sua pesquisa, fornecendo referencial e embasamento teórico, problematização e validação de suas investigações.

Segundo Gil (2002), livros e periódicos (revistas e jornais) são fontes bibliográficas e podem ser encontrados em formatos físicos ou digitais. Os livros podem ser classificados como de leitura atual ou de referência, e literários ou populares. Além dos livros, há diversas fontes bibliográficas científicas, como teses, dissertações, periódicos científicos, anais de encontros científicos e periódicos de indexação e resumo.

Nessa metodologia, fundamentamos nossa pesquisa em materiais já elaborados sobre a temática. Levantaremos artigos científicos na base de dados Brapci, utilizando a palavra-chave "lgbt\*" para filtrar a seleção de referências.

#### **4.1 Critérios de elegibilidade**

Foram selecionados artigos que têm como foco as populações LGBTQIAP+ e aspectos que contribuam para a disseminação de informações essenciais, ampliando o conhecimento da sociedade sobre direitos básicos como saúde, políticas públicas e história relacionados à comunidade LGBTQIAP+. A consulta foi realizada na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), uma plataforma que reúne a produção científica das principais revistas da área da CI.

Após a seleção dos artigos elegíveis na Brapci, eles foram agrupados de acordo com o escopo do estudo dentro da temática LGBTQIAP+, serão identificados os desenhos de estudo. O objetivo é descrever os temas mais recorrentes abordados na produção científica na temática LGBTQIAP+, identificando os assuntos mais abordados e aqueles que precisam ser mais explorados no âmbito acadêmico-científico, contextualizando as lacunas existentes e sugerindo estratégias para diminuir a baixa prevalência de estudos sobre temas nesta área.

#### **4.2 Contextualizando os procedimentos metodológicos**

Este trabalho visa analisar como a produção sobre a temática LGBTQIAP+ é representada na literatura científica recuperada em uma das principais bases de dados da área de Ciência da Informação, a Brapci. A base foi escolhida por sua alta relevância na área. A partir dessa proposta, os dados necessários para o levantamento foram extraídos, incluindo os nomes dos autores, palavras-chave, títulos e resumos.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aqui serão apresentados os critérios de seleção e a descrição dos procedimentos metodológicos.

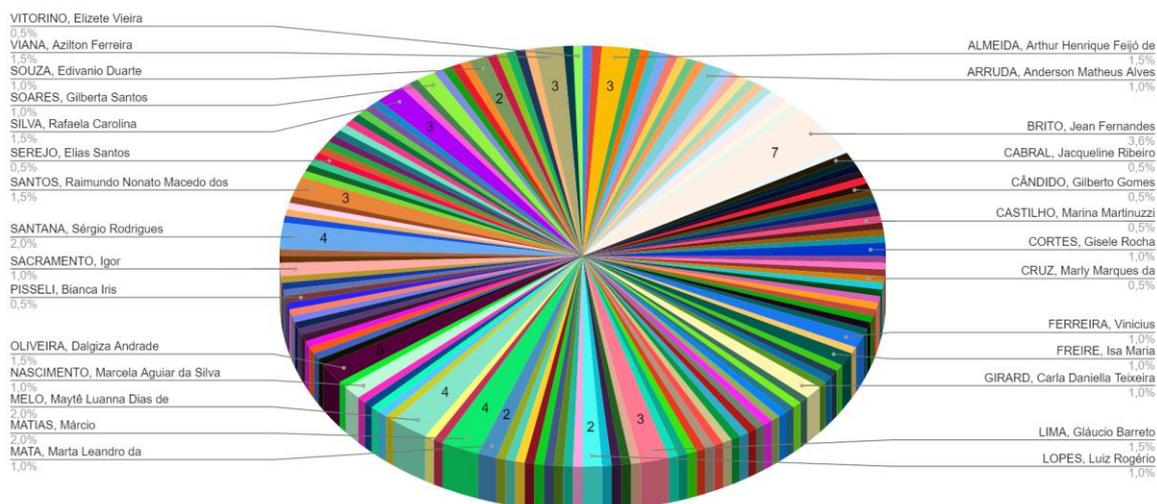
Na plataforma Brapci, para ter uma amplitude sobre a palavra-chave, optou-se por utilizar a partícula da expressão LGBTQIAP+ mais reconhecida na sigla: LGBT. Utilizou-se então o termo “lgbt\*”. O asterisco foi empregado para recuperar toda produção científica associada ao termo LGBT. No campo de pesquisa não foram empregados filtros. A busca retornou 110 resultados inicialmente. Selecionou-se todos os resultados para a etapa posterior de tratamento dos dados. Os dados foram tratados estando em formatos .csv, .xls, .txt, conforme diferentes finalidades. Com a intenção de facilitar as análises, os dados foram categorizados e separados em diferentes abas em uma planilha do Google, conforme segue: nome dos autores; palavras-chave, ano, títulos e resumo.

Uma primeira análise dos 110 documentos logo identificou a duplicação de alguns estudos. Foi feito um tratamento geral dos dados que identificou 29 estudos repetidos, estes tendo sido excluídos, gerando assim 81 resultados únicos. As análises na sequência foram todas processadas, então, com estes 81 estudos.

Ao repassar esses dados para a Planilhas Google, foi feita uma listagem dos nomes dos autores, posteriormente a separação de todos os autores presentes em todos os artigos recuperados, alocando-os um abaixo do outro para análise nos nomes eventual grafia divergente. Foram relacionados 197 autores no total, em média, cerca de 2,2 autores por obra. Os autores únicos são 159. Analisando mais minuciosamente o autor mais produtivo dentro da temática na Brapci publicou sete estudos sobre, em seguida vêm outros três autores com quatro publicações cada um.

**Gráfico 1: densidade de produção por autor**

Autores



Fonte: dados apresentados da pesquisa

Esboço no quadro 1 as informações dos autores que mais publicaram sobre a temática LGBT dentro dos resultados encontrados, o restante dos autores não citados foram os que publicaram um estudo sobre:

Quadro 1 – Autores mais produtivos em temáticas LGBTQIA+

Autor	Número de trabalhos com temática LGBTQIA+ publicados
BRITO, Jean Fernandes	7

SANTANA, Sérgio Rodrigues	4
MATIAS, Márcio	4
MELO, Maytê Luanna Dias de	4
ALMEIDA, Arthur Henrique Feijó de	3
VIANA, Azilton Ferreira	3
SILVA, Rafaela Carolina	3
LIMA, Gláucio Barreto	3
SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos	3
OLIVEIRA, Dalgiza Andrade	3
MATA, Marta Leandro da	2
LOPES, Luiz Rogério	2
ARRUDA, Anderson Matheus Alves	2

Com relação aos títulos, às palavras-chave e aos resumos, o tratamento dos dados foi realizado com as Planilhas Google, o aplicativo Voyant Tools e a aplicação WordArt, todos online e gratuitos. Importante citar que as ocorrências em inglês e em espanhol não puderam ser normalizadas para o Português, então os termos, por vezes, aparecem nas análises de acordo com suas formas em mais de um idioma.

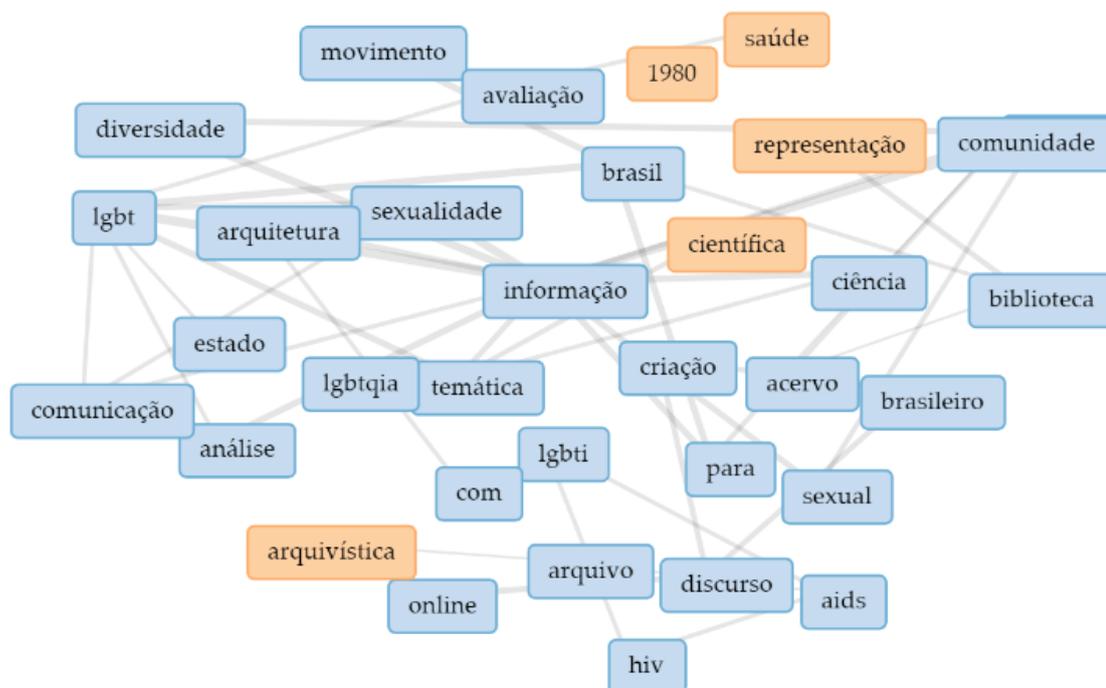
A análise dos títulos das pesquisas foi feita para buscar as palavras que mais aparecem compondo os títulos dos estudos. Para enriquecer a análise foram excluídos artigos e preposições, nos três idiomas nos quais apareceram estudos - Português, Inglês e Espanhol -, para que não houvesse contaminação na hora de identificar as palavras mais frequentes no corpus que representa o conteúdo total dos títulos. O gráfico 2 mostra a relação das palavras encontradas nos 81 títulos.

Uma análise permite identificar que as palavras que dão o contexto de atuação da CI sobre a área, como “criação”, que é ligada com “informação”, com “ciência”, com “biblioteca” são as que aparecem em maior destaque. Aparece também uma falta de uniformidade na forma de grafia da sigla LGBT: variações como LGBT, LGBTIQA e LGBTI são demonstradas. Argumenta-se que essa disparidade pode dificultar a reunião dos conteúdos relevantes no contexto da temática LGBTQIAP+, ao mesmo tempo em que pode demonstrar que, com a evolução das discussões da sociedade em torno desses temas, a própria sigla se expande, para abraçar mais significados e pluralidade.

Essa análise demonstra que as temáticas LGBTQIAP+, bem como o estudo sobre elas, está em constante transformação, mudança que se dá para que todos que fazem parte da comunidade LGBTQIAP+ se sintam pertencentes à ela sem distinção ou priorização. A análise dos termos no título permite perceber que temos o ano de “1980”, está ligado à “saúde”. O marco representado por essa data, como já referido, é simbólico de ter aparecido pois foi o momento em que a epidemia da AIDS relacionada à comunidade LGBTQIAP+ teve expansão. Essa foi uma época que marcou muito a luta da comunidade por mais visibilidade às suas pautas.

Outros termos relevantes no contexto da CI, como “representação”, “acervo”, “arquitetura”, “biblioteca” e “arquivística” surgem na representação das relações entre as palavras. Essa é uma maneira de indicar que os estudos podem estar associados a um caráter mais aplicado da CI quando se relaciona com a temática LGBTQIAP+.

**Gráfico 2:** relações e cruzamentos das mais palavras encontradas nos títulos



**Fonte:** dados apresentados da pesquisa

No que se relaciona com a análise dos resumos, um corpus maior, após realizados os mesmos tratamentos que aqueles realizados nos títulos, o resultado é diferente, conforme segue:



**Gráfico 4: termos mais recorrentes nos resumos**



Fonte: dados apresentados da pesquisa

Ainda em relação a análise de textos, foi possível detalhar o uso de palavras-chave pelos autores dos estudos. Foram encontrados 14 estudos que não continham palavras-chave e um total de 545 palavras-chave, sendo 391 as formas sem repetição. A média de palavras-chave por estudo é de 6,7, o que percebe-se como alto, indicando um uso consistente de qualificadores. Na Brapci as palavras-chaves são demonstradas sem o uso de acentos e sem til e cedilha.

Gráfico 5: palavras-chave mais recorrentes



Fonte: dados apresentados da pesquisa

Nas palavras-chave, em se comparadas com os termos dos resumos, a prevalência de “informação” é evidente, assim como “Lgbt” também se repete numa proporção similar. O uso de diferentes expressões para indicar LGBTQIAP+, como LGBT, LGBTQ, LGBTQIA, surge novamente. O que difere é uso de substantivos como “social”, “gênero”, “discurso” e “sexualidade” de maneira mais enfática nas palavras-chave.

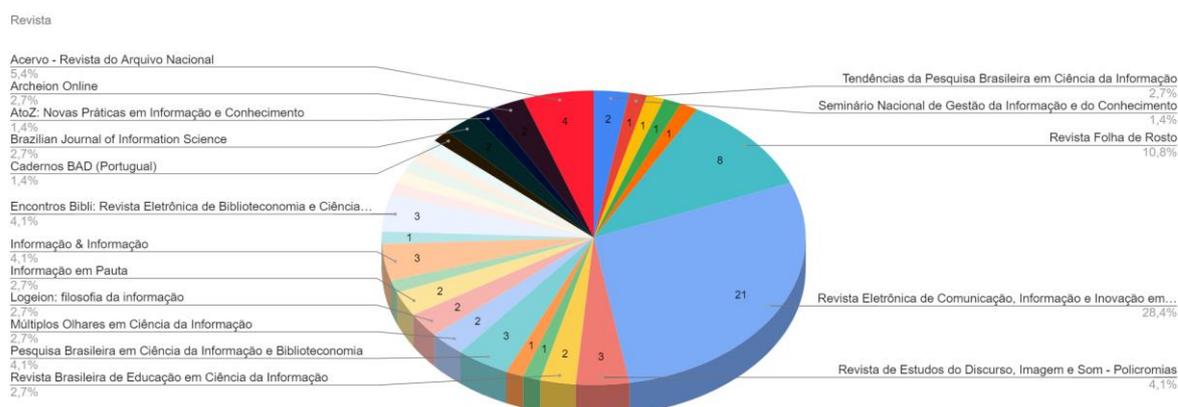
As tipologias dos trabalhos encontrados são: em sua maioria artigos científicos. Também cita-se que foram encontrados dossiês, anais, estudos de casos, cada um com uma publicação dentro desses 81 totais. Os dados relativos aos periódicos foram também tratados por meio das Planilhas Google. Foram analisadas em quais revistas a produção estava sendo publicada, para se ter uma noção dos assuntos que estão sendo efetivamente tratados.

Defende-se que a análise das revistas, bem como de seu tema central, permite descobrir que a maioria dos estudos está sendo publicada em revista que conecta informação e saúde: a Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde. Cerca de ¼ (21 estudos) dos 81 foram direcionados a essa revista. Entende-se que existe uma preocupação permanente com temas relacionados à

saúde da comunidade, logo é natural que boa parte do material publicado tenha essa associação explicitada.

Na sequência como o segundo periódico que mais recebeu material aparece uma publicação na qual oito estudos foram publicados: a Folha de Rosto. Lendo o resumo desses oito artigos, tratam-se sobre cultura, o movimento LGBTQIAP+ e sua luta, sobre a relação informacional como elemento desse segmento da população, ou seja, de maneira geral, esses estudos têm ênfase nos aspectos mais históricos e informacionais. A história da comunidade LGBTQIAP+ tem muita relevância também, o que já tinha sido embasado no referencial teórico, e mostra como a história e a luta juntamente com a preocupação com questões de saúde dessa comunidade são colocadas sempre em pauta nas discussões - inclusive nas científicas.

**Gráfico 6:** densidade de publicações nas revistas



**Fonte:** dados apresentados da pesquisa

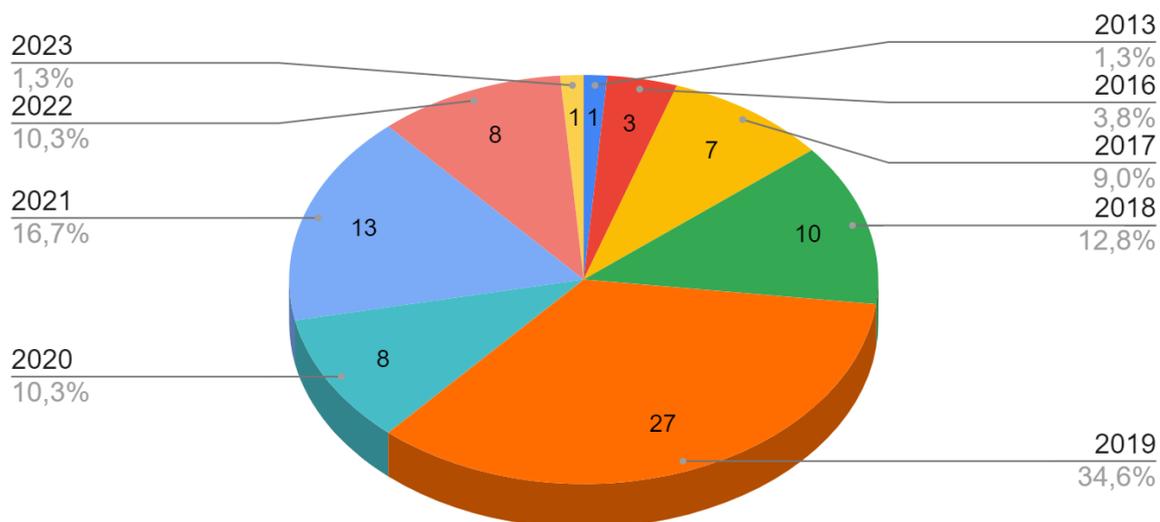
A Brapci tem uma cobertura temporal que iniciou em 1972 e que vai até o ano de 2023. Foi realizada uma análise dos anos das publicações com Planilhas Google. O Gráfico 7 mostra que a primeira publicação identificada nesta pesquisa foi realizada em 2013, ou seja, apenas há 10 anos que começaram a ser feitos estudos em Ciência da Informação sobre a temática LGBTQIAP+. Argumenta-se que essa série temporal é relativamente pequena, mas compreensível, pois todo o movimento LGBTQIAP+ foi cercado de invisibilidade ao longo da maior parte de sua história.

Esta produção recuperada na pesquisa na Brapci está concentrada ao longo dos 10 anos mais recentes, de 2023 para trás, o que indica que o tema passou a receber atenção na comunidade da CI recentemente. Verifica-se uma tendência de estudos serem produzidos em maior quantidade de 2015 em diante. O ano de 2020 confirma esta perspectiva, são 49 estudos na década de 2010 distribuídos em 7 diferentes anos. Na década de 2020 já são 30 estudos, em quatro diferentes anos, o que indica uma taxa de crescimento das publicações da temática na CI. Se mantida uma provável taxa de crescimento que infere-se com base na análise dos dados, não será necessário muito tempo para que os estudos publicados nesta década de 2020 suplantem em total os publicados na década anterior.

Ressalta-se que 34,6%, quase um terço das publicações foram realizadas no ano de 2019. Foi-se em busca de entender o motivo desse considerável crescimento dentro dos parâmetros que as publicações iam acontecendo. Analisando os títulos e após a realização de uma leitura técnica nos resumos dessas publicações de 2019, notou-se a presença de questões políticas, de inclusão, história do movimento (novamente) como mais prevalentes nestes estudos. No ano de 2019 já existia a influência da presidência de Jair Bolsonaro, o que permite afirmar que, possivelmente, muitos desses estudos neste ano tenham sido realizados ligeiramente antes (em anos anteriores) socializados para dar conta de atender demandas em um contexto de incertezas políticas envolvendo a comunidade LGBTQIAP+ face a um governo que feriu os direitos humanos - e os das pessoas LGBTQIAP+ - em diversos casos.

**Gráfico 7:** ano das publicações

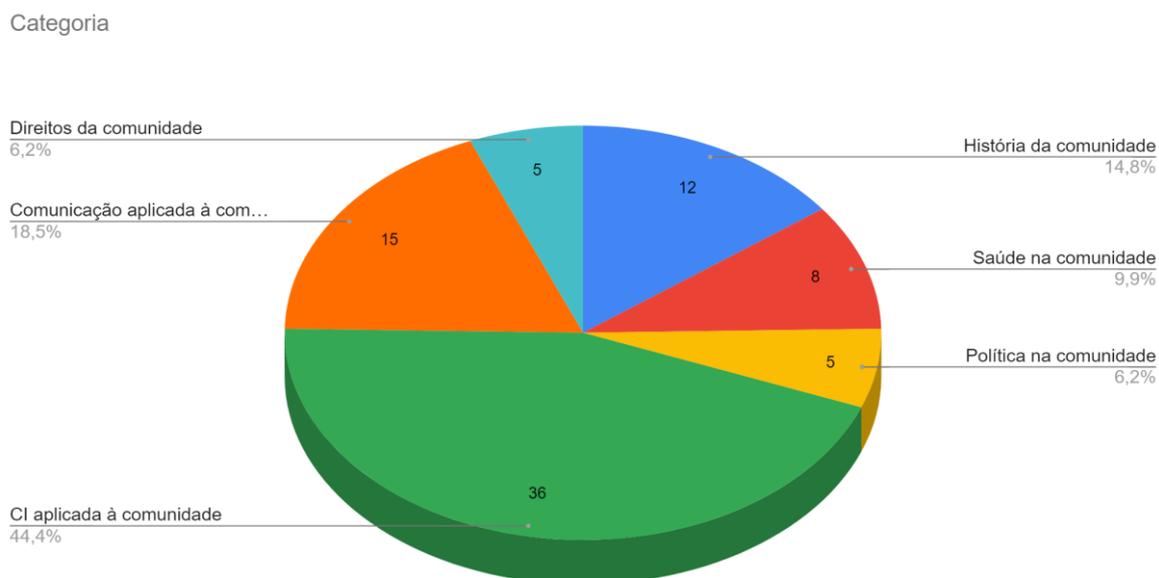
Ano de publicação



**Fonte:** dados apresentados da pesquisa

Foram criadas cinco categorias para enquadrar os estudos identificados na busca. Essas categorias foram criadas numa tentativa de agrupar os estudos a partir da análise qualitativa de seus títulos. As categorias são as que seguem: a) Saúde na comunidade; b) CI aplicada à comunidade; c) História da comunidade; d) Comunicação aplicada à comunidade; e) Política na comunidade e f) Direitos da comunidade. Como demonstra o Gráfico 8:

**Gráfico 8:** categorias dos estudos científicos



**Fonte:** dados apresentados da pesquisa

O objetivo do estabelecimento dessas categorias de análise é relevante para tentar compreender de forma mais criteriosa e objetiva as associações dos estudos com grandes temas no contexto da comunidade LGBTQIAP+. A categoria de maior destaque nos estudos é aquela que é mais voltada aos aspectos teóricos de aplicação da CI para solução / proposição de respostas a problemas específicos da comunidade (com 36 resultados) o que é explicitado em títulos como “A importância da comunicação científica para a visibilidade de temáticas sociais: LGBT e biblioteca pública” e “A Biblioteconomia na Representação Fílmica de Gênero”.

A segunda categoria que emerge com mais resultados é a aplicação da Comunicação para análise / interpretação de situações relacionadas à comunidade (com 15 resultados). Apesar da relação estreita entre CI e Comunicação, a interface de diversos estudos em comunicação publicados e coletados pela Brapci realmente chama a atenção. Saúde na comunidade, História da comunidade, Política na comunidade; Direitos da comunidade correspondem aos restantes 31 estudos, o que permite inferir que podem ser realizados mais estudos sobre esses temas como

uma forma de auxiliar a comunidade LGBTQIAP+ a entender elementos centrais para sua constituição.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos processos que culminam na organização e apresentação da informação, a CI tem papel principal para a disseminação do conhecimento. É fundamental entender que a CI também é refém do sistema normativo social e, portanto, precisa construir relacionamentos e alianças com disciplinas que usam a diversidade para se autocriticar e reinventar os processos, ferramentas e conceitos do campo. Essa abertura tem o potencial crítico de perceber sua participação no sistema regulatório e como os mediadores/profissionais da informação e estudiosos da Ciência da Informação podem participar da ação política de combate à heteronormatividade compulsória.

Os resultados indicam que a temática LGBTQIAP+ tem ganhado espaço no campo da Ciência da Informação nos últimos dez anos, principalmente a partir de 2015. O ano de 2019 se destacou como um período de maior produção de estudos, possivelmente em resposta ao contexto político do Brasil na época. As análises dos títulos e palavras-chave revelaram que as palavras "informação", "ciência", "biblioteca" e "saúde" são as mais frequentes, mostrando uma estreita relação entre os estudos e o campo da Ciência da Informação. Além disso, a diversidade na forma de grafia da sigla LGBT sugere uma evolução e expansão na abordagem da temática, englobando diferentes identidades e realidades.

Esses achados apontam para a importância da visibilidade e inclusão das temáticas LGBTQIAP+ no campo da Ciência da Informação, tanto no desenvolvimento de pesquisas quanto na prática profissional. Além disso, o estudo demonstra a necessidade de continuar investigando e aprimorando a abordagem dessas questões, com o objetivo de garantir um ambiente mais inclusivo e representativo para a comunidade LGBTQIAP+.

Em conclusão, a análise da literatura sobre a temática LGBTQIAP+ no campo da Ciência da Informação revela um crescimento na produção de estudos nos últimos anos, embora ainda haja espaço para aprofundar e expandir as pesquisas nessa área. É fundamental que a comunidade científica e profissional continue trabalhando em

prol da inclusão e visibilidade das questões LGBTQIAP+ no campo da Ciência da Informação, promovendo um ambiente mais diverso e equitativo para todos.

Portanto, quando falamos de minorias socialmente excluídas, e levando em consideração o contexto científico, é necessária a presença e conscientização dos estudantes, pesquisadores que criam conteúdo dentro da área sobre a temática. Quanto a publicações de obras, foi notável que a comunidade LGBTQIA+ conseguiu um espaço perante a sociedade e dentro da CI, mesmo que o recorte temporal dentro da base de dados tenha sido tardio, ela vem avançando, mas que está longe de ser o ideal, haja vista que a sociedade ainda é uma sociedade de parâmetros e ideias arraigadas de maneira errônea, fazendo com que ainda seja motivo de preconceito e, conseqüentemente até de invisibilidade da comunidade LGBTQIAP+. Com essa pesquisa, temos a esperança e expectativa que a crescente da criação sobre a temática continue dando espaço e voz ao movimento LGBTQIAP+ para então conseguir caminhar rumo a liberdade linguística e territorial dentro da CI. Assim consolidando mais esse movimento, validando cientificamente sua existência.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, MAZZOTTI, Alda Judith. São Paulo: Pioneira Thomson: Learning, **2002**. 3. reimpr. da 2. ed. de 1999.
- BADGETT, M. V. L., Durso, L. E., & Schneebaum, A. New patterns of poverty in the lesbian, gay, and bisexual community. **The Williams Institute**, UCLA School of Law 2013.
- BAUDRILLARD, J. Tela Total: mitos-ironias do virtual e da imagem. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida Para Consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BIBLIOTECA PÚBLICA: **princípios e diretrizes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.
- BRASIL, Constituição (1988). **Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988**. 35 ed. Brasília: Edições Câmara, 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 03. jan. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 013, de 15 de fevereiro de 2006**. Institui a divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/documentos/Portaria\\_N13\\_CAPES.pdf](https://repositorio.unb.br/documentos/Portaria_N13_CAPES.pdf). Acesso em: 04. jan. 2023.
- BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American society for Information Science (JASIS)**, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991. Disponível em: <https://ppggoc.eci.ufmg.br/downloads/bibliografia/Buckland1991.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2023.
- BUTLER, J. **Gender trouble**: Feminism and the subversion of identity. New York: Routledge, 1990.
- CAPURRO, R. Epistemologia e ciência da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2003.
- CARRARA, S. RAMOS, S. **A constituição da problemática da violência contra homossexuais**: a articulação entre ativismo e academia na elaboração de políticas públicas. 2006.
- CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v.3.
- FOUCAULT, M. **The history of sexuality**: An introduction. New York: Pantheon Books, 1978.

FROHMANN, B. O caráter social, material e público da informação. *In*: FUJITA, M.; MARTELETO, R.; LARA, M. (org.). **A dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. Atlas, São Paulo, 2002.

GOMES, S. L. R.; MENDONÇA, M. A. R.; SOUZA, C. M. de. Literatura Cinzenta. *In*: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. 2. reimp. Belo Horizonte: UFMG; Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2007, p. 97-103.

HAUBERT, Mariana. **Dez avanços e dez desafios homossexuais**. Data de Publicação: 07/01/12. Disponível em?: <http://www.homorealidade.com.br>. Acesso em: 02. jan. 2023.

INGWERSEN, P. **Information retrieval interaction**. London: Taylor Graham Pub. 1992.

KOSCIW, J. G.; GREYTAK, E. A.; DIAZ, E. M.; BARTKIEWICZ, M. J. **The 2011 National School Climate Survey: The experiences of lesbian, gay, bisexual and transgender youth in our nation's schools**. New York: GLSEN, 2012.

LEONY, M. C. **Homofobia, controle social e política pública de atendimento**. Aracaju: UFS. 2006.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MARTINS, W. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MENDES, L. **A história do movimento homossexual brasileiro**, 2010. Disponível em: <http://lgbtt.blogspot.com.br>. Acesso em: 01/01/2023.

MEYER, I. H. Prejudice, social stress, and mental health in lesbian, gay, and bisexual populations: conceptual issues and research evidence. **Psychological Bulletin**, v. 129, n. 5, p. 674-697, 2003.

MINSKOLCI, R. "Pânicos morais e controle social. Reflexões sobre o casamento gay". **Cadernos Pagu**, São Paulo, n. 28, p. 101-128, jan./jun. 2007.

MISKOLCI, R. Pânicos morais e controle social: reflexões sobre o casamento gay. **Cadernos pagu**, n. 28, jan./jun. 2007.

MOTT, L. CERQUEIRA, M. **Causa mortis: homofobia. Violação dos Direitos Humanos e Assassinato de Homossexuais no Brasil, 2000**.

MUELLER, S.P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. *In*: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. 2. reimp. Belo Horizonte: UFMG; Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2007, p. 21-34.

NASCIMENTO, C. P. **A Organização do Ensino e a Formação do Pensamento Estético-Artística Teoria Histórico-Cultural**. 2010. Dissertação (Mestrado em educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de São Paulo,

2010. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-20092010-145437/publico/CAROLINA\\_PICCHETTI\\_NASCIMENTO.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-20092010-145437/publico/CAROLINA_PICCHETTI_NASCIMENTO.pdf). Acesso em: 21. fev. 2023.

OLIVEIRA, E. T. de; VEDANA, K. G. G. Suicídio e depressão na população LGBT: postagens publicadas em blogs pessoais. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** Ribeirão Preto, v. 16, n. 4, p. 39-48, dez., 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762020000400005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762020000400005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 fev. 2023.

OTLET, Paul; LA FONTAINE, Henri. Création d'un Répertoire Bibliographique Universel: note préliminaire. **Bulletin de L'Institut International de Bibliographie**, v. 1, n. 1, 1895.

PICHLER, S. LGBT rights and representation in the workplace: legal and managerial implications. In: ÖZBILGIN, M. F. (ed.). **Research handbook of diversity and careers.** Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing, 2017. p. 289-303.

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da filosofia: do Humanismo a Kant.** 8 ed. São Paulo: Edições Paulinas, v. 2, 1990.

RENDÓN ROJAS, M. Relación entre los conceptos: información, conocimiento y valor. Semejanzas y diferencias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 52-61, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28555.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2023.

ROBREDO, J. Filosofia da ciência da informação ou Ciência da informação e filosofia? In: TOUTAIN, L. M. B. B. (org.) **Para entender a Ciência da informação.** Salvador: EDUFBA, 2012.

SAMPAIO, D. Dzi Croquettes: um farol de orgulho e resistência nos anos de chumbo. **VEJA RIO**, 2020. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/coluna/daniel-sampaio/dzi-croquettes-orgulho-resistencia/>. Acesso em: 06 fev. 2023.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte: v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SARACEVIC, T. Interdisciplinarity nature of Information Science. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 36-41, 1995.

SHERA, J. H. Sobre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. In: GOMES, H. E. (org.). **Ciência da informação ou informática.** Rio de Janeiro: Calunga, 1980. p. 91-105. (publicado originalmente pela *Boletim de la Unesco para las Bibliotecas*, Paris, v. 22, n. 2, p. 58-63, mar./abril. 1968).

SHERA, J. H. Sobre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. In: GOMES, Hagar E. (org.). **Ciência da informação ou informática.** Rio de Janeiro: Calunga, 1980.

SUAIDEN, E. J. **Biblioteca pública e informação à comunidade.** São Paulo: Global, 1995.

TEIXEIRA, A. C. E. M. A vanguarda conservada: aspectos políticos e simbólicos do movimento LGBT. **Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio**, n. 7, jul/dez, 2010.

UNESCO. **International technical guidance on sexuality education: An evidence-informed approach.** Paris: UNESCO, 2018.

VIEIRA, R. **Produção científica brasileira sobre terceiro setor: uma análise bibliométrica e cienciométrica baseada no Banco de Teses da CAPES.** 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

ZIMAN, J. **Conhecimento público.** Trad. Regina R. Junqueira. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.